

Entrevista



Dr. Eustáquio Araújo

Mestre em Ciências Odontológicas - University of Pittsburgh, PA, USA
Especialista em Ortodontia - University of Pittsburgh, PA, USA. Professor e Diretor Assistente - Center for Advanced Dental Education, Saint Louis University, St. Louis, Missouri, USA. Diretor Clínico - Center for Advanced Dental Education, Saint Louis University. Pete Sotiropoulos Endowed Professor of Orthodontics, Saint Louis University. Diplomado - Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial. Diretor - Board Brasileiro de Ortodontia. Membro - Angle Society of Orthodontics, Midwest Component, do American College of Dentists e do International College of Dentists. Ex-Reitor - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUCMinas, Belo Horizonte, Brasil. Ex-Professor Titular de Ortodontia - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Fundador e Ex-Diretor - Centro de Odontologia e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Nos dias 26 a 28 de maio deste ano foi realizado em Curitiba o XII Encontro Internacional da Associação Paranaense de Ortodontia e Ortopedia Facial (APRO). Entre os renomados conferencistas, destaque para o Dr. Eustáquio Araújo. Erradicado nos Estados Unidos há vários anos, Eustáquio Araújo é atualmente um dos ortodontistas de maior destaque em todo o mundo. Sua vasta experiência clínica e sua intensa atuação acadêmica lhe permitem harmonizar como poucos uma prática clínica eficiente baseada em evidências científicas.

Além da Ortodontia, Dr. Eustáquio também mantém outras paixões, sempre desempenhando suas atividades com maestria e com muito sucesso, o que faz dele uma pessoa admirada por todos.

Para entrevistá-lo, convidamos outros dois brasileiros que também têm se destacado em universidades americanas - Dr. José Bósio¹ e Dr. Martim Palomo².

Boa leitura!

Ricardo Moresca – coordenador da entrevista

¹Dr. José A. Bosio

Cursou Odontologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR. Concluiu o Mestrado em Ortodontia na Ohio State University e Especialização em TMD na Eastman Dental Center. É diplomado pelo American Board of Orthodontics e Board Brasileiro de Ortodontia. Atualmente é Professor Assistente e Diretor da Clínica de Pós-Graduação em Ortodontia da Marquette University School of Dentistry (Milwaukee, WI, USA), examinador do American Board of Orthodontics e Diretor Membro da Wisconsin Society of Orthodontists (WSO). Foi premiado em 2009/2010 pela American Association of Orthodontists (AAO) com o *Full-Time Faculty Fellowship Award* e em 2011 pela AAO Foundation com o *2011 Tom Graber Award*.

1) Certa vez, durante um almoço, você comentou que uma de suas melhores qualidades era sua capacidade de delegar funções aos seus subordinados, demonstrando com isto uma excelente capacidade de liderança. Você graduou-se em ortodontia na University of Pittsburgh, retornou a Belo Horizonte e criou o curso de especialização em Ortodontia na PUC-MG. Além disto, conquistou o direito de comandar a seleção brasileira de futebol de salão, que durante oito anos perdeu apenas quatro jogos e sagrou-se campeão mundial por várias vezes, demonstrando com isto sua excelente capacidade de liderança. O que você acredita ser necessário para um ortodontista tornar-se um lí-

²Dr. Martim Palomo

Cursou Odontologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, e Especialização e Mestrado em Ortodontia na Case Western Reserve University (CWRU), em Cleveland, Ohio, EUA. Atualmente é o Coordenador do Curso de Mestrado em Ortodontia na CWRU e Diretor do Centro de Imagens na mesma universidade.

der na sua especialidade e em suas comunidades, não apenas odontologicamente falando, mas em todos os aspectos de sua vida? (Dr. José A. Bosio)

Penso que deve haver certo gene que predispõe a pessoa a ser líder. E talvez eu o tenha em minha constituição. Desde os 13 anos, me meti nos eferrescentes grupos de política estudantil em Belo Horizonte, mas sempre fazendo espaço e tempo para o esporte. Fui atleta do Minas Tênis Clube sem deixar de participar ativamente ou mesmo de estar à frente de atividades escolares e políticas. Tudo é questão de organização e método. E muito entusiasmo pela vida! Não é tarefa fácil descrever-

me como líder, mas acho que passa pelo fato de preferir trabalhar em equipe, saber ouvir e conseguir delegar com confiança. Sempre adorei trabalhar em grupo. Sozinho, me torno mais ineficiente, pois preciso dos outros para suprir minhas falhas, que não são poucas.

2) Você pode contar para quais foram as principais razões que o levaram novamente para os Estados Unidos, depois de ter passado um tempo trabalhando no departamento de ortodontia da University of Saint Louis, ter assumido a posição de Reitor da PUC-MG durante quatro anos?

(Dr. José A. Bosio)

Sua pergunta se encaixa bem no grupo das que “não querem calar” e me dá a oportunidade de esclarecer o fato. A volta ao Brasil no meio de meu projeto, aqui nos Estados Unidos, aconteceu porque eu precisava pagar à PUC-MG tudo o que esta universidade fez por mim. Talvez muita gente não saiba, mas minha família sempre lutou muito. Não era fácil a vida de meus pais: éramos em 14 filhos. Fui bolsista do Colégio Santo Antônio e devo aos franciscanos minha formação e muito da fidelidade aos princípios e valores. Após meu curso de Odontologia na UFMG, sem custos, veio o desejo da Ortodontia e foi por meio da PUC-MG e da bolsa CAPES que consegui meu objetivo. Não fosse assim, talvez estivesse fazendo clínica geral e prótese até hoje. Minha forma de pagar à PUC-MG tudo o que ela me proporcionou foi com meu trabalho e dedicação. Não podia recusar nada à Instituição que tantas oportunidades me proporcionou. Voltei ao Brasil e tive a honra de servir como Reitor, mas com um detalhe: durante o período, continuei como professor da Saint Louis University, dando cursos aqui a cada quatro meses. Foi tudo planejado e acertado dos dois lados.

3) Você é uma das poucas pessoas que teve a oportunidade única de trabalhar na área acadêmica em dois países: Brasil e Estados Unidos. Em sua visão de educador, quais são as principais diferenças na área acadêmica destes dois países?

(Dr. José A. Bosio)

Primeiramente, os professores aqui nos Estados Unidos são mais respeitados e valorizados. A infraestrutura da qual dispomos permite-nos sonhar e concretizar nossos sonhos. Em relação aos estudantes, não posso dizer que os alunos de pós-graduação americanos sejam melhores. Acho que temos o padrão universal: alguns são excelentes,

outros nem tanto. Aqui, porém, os alunos são mais maduros e comprometidos – eles vêm de quatro anos de college e mais quatro de odontologia, em geral pagos integralmente com crédito educativo. Ao final da pós-graduação, costumam ter dívidas enormes, algo em torno de \$250.000 a \$350.000. Isso aliado ao fato de muitos, a essa altura, já terem constituído família. Fato que constitui em um maior incentivo para que se façam logo como profissionais, tornando-os mais imediatistas e concentrados no futuro.

4) Os cursos de pós-graduação em ortodontia nos Estados Unidos passam por uma rigorosa avaliação a cada 7 (sete) anos. Aqueles que não alcançam um escore mínimo em qualquer das áreas avaliadas, têm a oportunidade de corrigir os problemas encontrados dentro de um determinado tempo. Este contante processo de reavaliação proporciona uma manutenção ou um aumento da qualidade de ensino dos cursos nos Estados Unidos. Quais outras diferenças você consegue observar em relação ao ensino da ortodontia no Brasil e onde você está agora? (Dr. José A. Bosio)

Basicamente a diferença está no controle da especialidade pela American Dental Association (ADA) e pelo fato de que aqui nos Estados Unidos não há cursos de final de semana ou de minguados dias por mês. Todos os alunos trabalham em tempo integral, em programas de 24, 30 ou 36 meses, de acordo com os critérios de cada escola. A American Association of Orthodontics (AAO) está tentando fazer com que todos passem para 36 meses, possibilidade que, a meu ver, não será contemplada em um futuro mais próximo. Na Europa, todos são obrigados a concluir 36 meses de curso. E nós, no Brasil? Mesmo com tanta qualidade e um material humano excepcional, estamos muito longe do ideal. Nesse campo, justiça seja feita: a responsabilidade - ou irresponsabilidade, como acharem mais conveniente - não deve recair sobre os alunos, que têm sonhos e aspirações naturais, mas sobre os que permitem e/ou promovem uma verdadeira balbúrdia acadêmica em nosso país. Todos têm sua parcela. Infelizmente, podemos incluir governo, dirigentes de classe, escolas, associações de classe e docentes.

5) Seu conhecimento em relação aos hábitos parafuncionais, principalmente posicionamento de língua, deglutição atípica e mordida aberta tem proporcionado aos ortodontistas ao redor do mundo profundo conhecimento para diagnosticar e tratar

estes casos. O uso de aparelhos de esporões é normalmente recomendado em seus tratamentos. Como e quando os pacientes deveriam usar aparelho de esporões ou grades palatinas? Qual é a sua preferência em relação a estes dois dispositivos, e o que o leva usar mais um do que outro nos seus tratamentos de pacientes com mordida aberta?

(Dr. José A. Bosio)

Minha opção é pelos esporões inferiores, se possível. Em caso de mordidas abertas, costumo incluir esse procedimento no protocolo de tratamento. Acredito na recuperação de uma função normal por meio dessa terapia. É preciso reeducar a língua para que se possa aumentar o nível e as chances de estabilidade. Tenho sido bem sucedido.

6) Qual seria, na sua opinião, o maior desafio para o ortodontista com aspirações acadêmicas?

(Dr. Martim Palomo)

Os programas americanos passam por um momento interessante. Ao mesmo tempo que necessitam, e muito, de mais professores, lutam com as dificuldades orçamentárias que permitam novas contratações. Sempre sugiro aos que querem ingressar na academia que se preparem para tal, acumulando mais experiência em clínica, em pesquisa e até mesmo em administração. É aconselhável que o ingresso no campo do ensino não exclua de todo a atividade clínica, o que poderia dificultar a missão de guiar os futuros residentes na nossa rotina do dia a dia.

7) A sua paixão pela Ortodontia é evidente para quem o conhece. O motivo da sua escolha de profissão e o motivo de sua paixão atual é o mesmo, ou tem mudado ao decorrer de sua carreira?

(Dr. Martim Palomo)

Sou um apaixonado. Tenho muitas paixões. Minha família, mulher e filhos, em primeiro lugar. Depois a Ortodontia em todas as suas expressões. O esporte, a música e – por que não dizer? – tenho paixão pela vida. O tempo provoca muitas mudanças em nós, mas traz mais sabedoria, permite-nos entender as coisas e as pessoas de uma forma melhor. Ah! Preciso confessar também minha paixão profunda por aprender. Mesmo depois de 42 anos de Odontologia e 33 de Ortodontia, continuo um aluno sempre interessado e motivado. E há muito, muito ainda a aprender, pois acredito no que um dia disse Churchill: “A grande lição da vida é de que mesmo as pessoas mais tolas estão certas às vezes e nos ensinam.”

8) Qual o senhor considera a mudança que teve o maior impacto na orto durante sua carreira até este momento. (Dr. Martim Palomo)

Olha, muita coisa nova aconteceu nestes 33 anos. Passei pelo advento da colagem direta, dos fios NiTi's, dos bráquetes, etc. Como sou muito ligado ao diagnóstico e o considero essencial em qualquer tratamento, vou destacar a chegada do Cone Beam Computerized Tomography (CBCT) como o fato mais relevante e significativo na minha vida de professor e clínico. Seus benefícios ao diagnóstico e planejamento já o tornam quase que imprecindível.

9) Qual momento da sua carreira, até este momento, que lhe dá o maior orgulho? (Dr. Martim Palomo)

Puxa, são tantos! Entre eles, os que vêm das conquistas de meus alunos e de colegas, cujo trabalho acompanho de perto. Mas vou me permitir citar um outro a caminho. Está pra chegar. Vai acontecer dia 29 de julho deste ano quando, querendo Deus, terei a honra de falar para todos os residentes de Ortodontia presentes ao Encontro Nacional de Residentes de Ortodontia (GORP). Não vou falar sobre Ortodontia. A homenagem que vou receber me proporcionará a oportunidade de deixar uma mensagem de vida, um testemunho de minhas alegrias, conquistas, erros e acertos.

10) Na sua opinião, a ortodontia clínica pode ser completamente baseada em evidência (evidence based)? (Dr. Martim Palomo)

Prefiro usar “nunca” e “sempre” com reservas. As evidências nos tornam clínicos melhores. A clínica nos faz buscar mais evidências. Assim, elas são complementares e inseparáveis.